

## SAGA DE UM PESQUISADOR PARA ENCONTRAR O LOCAL DE ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DURANTE PESQUISA DE CAMPO

Sabrina Momesso Viganô\*

Antonieta Keiko Kakuda Shimo\*\*

**Introdução:** Desenhos de estudos que utilizam informações de documentos de pacientes que são arquivados em unidades básicas de saúde necessitam buscar estes dados por meio de fontes confiáveis. É possível utilizar entrevistas com pacientes, valendo-se de instrumento que permita a coleta de dados pelo relato verbal da entrevistada; por registros manuscritos de documentos, por transcrição imediata a consulta, fotocópias ou fotografias analisadas posteriormente; ou por dados de sistemas de informação, que são alimentados com as informações registradas manualmente da assistência prestada. No caso de registros da atenção Pré-Natal (PN), a Ficha Obstétrica (FO) é o documento cujo arquivamento e guarda fica sob a responsabilidade do Centro de Saúde (CS), que deve conter os mesmos dados do Cartão da Gestante (CG), o qual fica em posse da gestante. O preenchimento de ambos deve ser simultâneo, mediante os atendimentos prestados. Obter uma mesma informação do PN de três fontes diferentes pode significar perdas ocorridas no processo de coleta de dados, por causas diferentes: devido ao desconhecimento das mulheres acerca de seu endereço e do local de realização de seu PN ou pela ausência do registro dos dados citados no CG da mulher, pelo esquecimento ou descaso do profissional da unidade. Preenchimento inadequado de fichas de atendimentos, sub-registros, má qualidade de prontuários e endereços manuscritos incorretamente já foram empecilhos que dificultaram encontrar gestantes para estudo.

**Descritores:** Cuidado Pré-Natal, Saúde Pública, Habitação. **Eixo 2:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem. **Objetivo:** relatar a experiência de encontrar documentos referentes ao atendimento PN realizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com caráter de relato de experiência sobre o processo de obtenção de registros do CG e da FO e verificar a concordância deles com o relato da puérpera. A localização das puérperas de parto SUS, bem como a entrevista realizada com elas (relato verbal) e os dados do CG (fotografia) foram coletados numa maternidade referência de um município do interior do estado de São Paulo. Posteriormente, buscou-se a Ficha Obstétrica da última gravidez nas respectivas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para fotografá-las. Os passos em busca da UBS de realização do PN foram: perguntar para a puérpera onde ela fez o PN; verificar o registro deste dado no CG; realizar visita na UBS fotografar a FO. A experiência se deu presencial e exclusivamente pela autora que relatou conforme os mesmos ocorreram, motivada pelos impasses e empecilhos inesperados que necessitou tomada de condutas inéditas e imediatas sem comprometimento da coleta de dados. O projeto original (Dissertação de Mestrado da autora principal) tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob no. 96.490, por meio da Plataforma Brasil. **Resultados:** Foi entrevistado e fotografado o CG de 397 pacientes. Destas, não foram encontradas 88 FOs. Das 309 encontradas, 11 não souberam referir qual era a UBS onde realizava suas consultas de PN e, destas 11, no CG de oito (72,7%) mulheres este local estava registrado. Dentre as 298 que souberam referir qual sua UBS do PN, no CG de 34,6% (103) não havia registro do local de atendimento. **Considerações:** Autores já evidenciaram que a proximidade geográfica do CS de seu domicílio é o principal fator de escolha do local de realização do PN. As que o fizeram em

\*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Unicamp.

[sabrinamv79@gmail.com](mailto:sabrinamv79@gmail.com)

\*\*Enfermeira Obstetra. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Unicamp. Docente da área de Saúde da Mulher. [akkshimo@fcm.unicamp.br](mailto:akkshimo@fcm.unicamp.br)

outro serviço atribuiu esta escolha a má qualidade dos atendimentos. Estas ainda são resultado: A paciente n. 63 disse que fez PN em dois locais, no CG estava escrito um, mas foi necessário procurar a FO nos 2 CSs, e foi encontrado em ambos; As pacientes n. 119 e a 366, disseram que faziam PN num CS, no registro do CG havia outro local, no qual de fato foi encontrada a FO; As pacientes n. 129, 131, 234, 327, 331 e 353 não souberam relatar o local de realização do PN, disseram o bairro, mas no CG havia registro então foi possível procurar a FO nele; A paciente n. 173 disse 2 CSs, no CG havia registro de um terceiro local, onde a FO foi encontrada; A paciente n. 180 disse um local, no CG havia registro de 2 locais e a FO foi encontrada em ambos; A paciente n. 193 e 221 disse um local, no CG era outro e foi encontrada FO no do relato; As pacientes n. 195 e a 316 disseram um local, no CG tinha registro de outro e a FO foi encontrada em ambos. **Conclusão:** As mulheres muitas vezes desconhecem seu próprio endereço e o ambiente de saúde que frequenta e utiliza. Apesar de todas as entrevistadas terem feito seu PN no município citado, muitas delas são imigrantes de outros estados e estão no município apenas para tratamentos de saúde, muitas vezes abrigadas na casa de familiares/amigos, algumas analfabetas funcionais e outras que simplesmente desconhecem a localização de sua residência. A cultura do cuidado e conservação com documentos (documento de identificação) e de documentos de saúde (carteirinha de vacina, cartão de PN, entre outros) não é estimulada em nosso país, observadas pelas péssimas condições de conservação do CG e carteira de vacinação. Os registros realizados pelos profissionais que atendem a mulher no período gestacional, por suas vezes, são incompletos, existem muitos espaços em branco e outros que não são corrigidos quando há alterações no tratamento/endereço, denotando descaso e/ou desvalorização dessas informações. A aplicação de metodologia adequada é uma dificuldade encontrada pelos estudiosos que utilizam os registros de informações em saúde como dados de suas pesquisas. A inadequação dos registros ainda são obstáculos para melhoria da qualidade da assistência prestada as mulheres, que por suas vezes podem apresentar cuidado precário com documentos. **Referências Bibliográficas:**

1. Santos IS, Baroni RC, Minotto I, Klumb AG. Critérios de escolha de postos de saúde para acompanhamento pré-natal em Pelotas, RS. Revista de Saúde Pública, 34 (6): 603-09, 2000. Disponível em: [www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp) Acessado em 01 de março de 2013.
2. Barreto FDFP, Albuquerque RMD. Discrepâncias entre o informe verbal e os registros no cartão da gestante, um instrumento negligenciado. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2012; Pernambuco-PE, 34(6):259-67.
3. Santos Neto ET, Leal MC, Oliveira AE, Zandonade E, Gama SGN. Concordância entre informações do Cartão da Gestante e da memória materna sobre assistência pré-natal. Caderno de Saúde Pública. Fev 2012; Rio de Janeiro-RJ, 28(2):256-266.
4. Moimaz SAS, Garbin CAS, Garbin JI, Zina JG, Yarid SD, Francisco KMS. Sistema de Informação Pré-Natal: análise crítica de registros em um município paulista. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2010 maio-jun; 63(3): 385-90.

\*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Unicamp.

[sabrinamv79@gmail.com](mailto:sabrinamv79@gmail.com)

\*\*Enfermeira Obstetra. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Unicamp. Docente da área de Saúde da Mulher. [akkshimo@fcm.unicamp.br](mailto:akkshimo@fcm.unicamp.br)